

ANÁLISE COMPARATIVA DO PERFIL DOS ESTUDANTES DOS CURSOS DE LICENCIATURAS PRESENCIAL E A DISTÂNCIA EM EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

Fernanda Cruvinel Pimentel

Universidade Federal de Goiás, Goiânia, Goiás, Brasil

Ari Lazzarotti Filho

Universidade Federal de Goiás, Goiânia, Goiás, Brasil

Ana Marcia Silva

Universidade Federal de Goiás, Goiânia, Goiás, Brasil

Resumo

O presente texto comunica o resultado de uma pesquisa que analisou comparativamente o perfil dos estudantes da modalidade a distância com o presencial do curso de licenciatura em Educação Física – EF da Universidade Federal de Goiás - UFG. Foi aplicado um questionário a totalidade dos estudantes que ingressaram no processo seletivo de 2009 com o retorno de 268 que corresponde a 85,7% na modalidade a distância e 40 que corresponde a 51,7% no presencial. Como resultados, destacamos diferenças significativas dentre os aspectos socioeconômicos e demográficos; uma maior familiaridade dos estudantes do presencial com as Tecnologias de Informação e comunicação-TIC; e uma relação de proximidade com a experiência com as práticas corporais.

Palavras-chave: Formação de Professores. Análise Comparativa de Perfil. Mídia e Educação Física.

Introdução

No ano de 2009, a Faculdade de Educação Física da Universidade Federal de Goiás-UFG deu início ao Curso de Licenciatura em Educação Física na modalidade a distância, através da Universidade Aberta do Brasil-UaB¹. Assim, neste ano ingressam 315 estudantes nos nove Polos situados em municípios do interior do Estado de Goiás.

¹A Universidade Aberta do Brasil é um sistema integrado por universidades públicas que oferece cursos de nível superior para camadas da população que têm dificuldade de acesso a formação universitária, por meio do uso da metodologia da educação a distância. Fonte: www.uab.capes.gov.br.

Esse projeto de curso, além de ter uma especificidade da própria modalidade a distância, diferente da que tradicionalmente vinha sendo trabalhada, e nova para a educação como um todo, tem também, outro desafio para a própria especificidade da EF que é a sua tradição com os componentes das práticas corporais e do saber fazer e que passa a exigir outras perspectivas de ensino-aprendizagem.

Com o início dessa modalidade a Faculdade de Educação Física começou a operar com um curso e duas modalidades, um presencial criado em 1989 e outro a distância criado 20 anos mais tarde. Dentre as várias questões surgidas no interior dessa nova prática uma nos chamou atenção: Há diferenças significativas no perfil dos estudantes dessas duas modalidades?

Com esse intuito foi desenvolvido este estudo com o objetivo de analisar comparativamente o perfil dos estudantes dos cursos de licenciaturas presencial e a distância em EF da UFG buscando estabelecer relações teórico-dialógicas com o campo de formação de professores de EF.

Problematização

A oferta de vagas nos Cursos Superiores de EF tem aumentado nos últimos anos. De acordo com Silva et.al. (2009), o portal do SINAES registra 1031 cursos de graduação em EF enquanto que em 1991 registravam-se apenas 117 cursos, identificando um crescimento de 881%. Os autores relacionam que o contexto deste crescimento é significativo diante do fato de que atualmente 89% dessa formação, em nível superior, é realizada sob a responsabilidade da iniciativa privada, indicando uma necessidade de análise sob a ótica do contexto político-econômico internacional.

Apesar disso, segundo Moon (2008), estamos passando por uma suposta “crise de professores”. A quantidade de professores licenciados atuando na área ainda não consegue atender a demanda de professores para atuar na educação básica. E assim, a formação a distância vem sendo aferida como uma política pública pautada na justificativa de democratizar e ampliar o acesso ao ensino superior. Na EF já se encontra autorizado pelo Ministério da Educação - MEC, no ano de 2009, 12 cursos de licenciatura (iniciados ou para iniciar em breve) na modalidade a distância.

Segundo Barreto (2008), estamos diante de um grande problema, pois como realmente existe um déficit de docentes, as políticas acabam legitimando a Educação a Distância-EAD por argumentos que variam em torno “melhor a EAD que nada” (p.932). Desta forma, ainda segundo a mesma autora, a EAD é vista como uma alternativa para multiplicar o quadro de estudantes, sem aumentar significativamente o quadro de docentes e conseqüentemente os investimentos na formação de professores.

Autores como Barreto (2008), Giolo (2008) e Sousa (2007) argumentam a necessidade do contato direto na formação de professores e que na EAD as pessoas são privadas dessas relações da sala de aula, destacando a presença do outro como importante no agir humano. Para estes autores, esta modalidade de ensino precariza o ensino superior, com o barateamento da formação e início do processo de esvaziamento do trabalho docente.

Contudo, argumenta Belloni (2003) que, a EAD surge como uma nova estrutura de ensino a partir da incorporação das Tecnologias de Informação e Comunicação-TIC na formação de professores, capaz de propiciar ao estudante uma aprendizagem não apenas técnica e diretiva como muitos autores defendem, mas também apta a estabelecer relações sociais e interativas que encaminhem o aluno a um sistema crítico e interdisciplinar de educação.

Além desses aspectos mais amplos que afetam diretamente o contexto da formação de novos professores, argumenta-se pela necessidade de desenvolver estudos para compreender quem são esses sujeitos e em que medida se diferencia dos tradicionais estudantes em EF. Estudos apontam que os estudantes da EaD, na sua maioria, são trabalhadores, acima de 35 anos (HENRIQUES, 2009), estão normalmente a mais de 6 anos sem estudar, a maioria com baixa condição econômica, ganhando menos de dois salários mínimos, e que logo, a flexibilidade proporcionada pelo curso a distância é o principal motivo pelo ingresso na modalidade, seguidos dos critérios de tempo e comodidade (OLIVEIRA, et.al., 2011). Ainda, Dias, et.al.(2010) apontam que na modalidade a distância, na maioria dos casos, os estudantes residem no mesmo município do polo de estudo, e quando não, a distância não é significativa. Nesse sentido, a EAD se mostra uma oportunidade real para atingir lugares mais distantes, desobrigando os estudantes a se deslocarem para os grandes centros para ter acesso a educação superior.

Metodologia

A investigação em questão pode ser caracterizada como um estudo de caso, descritivo-exploratório, no curso de Licenciatura em EF na modalidade a distância e presencial. Trata-se de uma pesquisa social de nível explicativo, dedicando-se à obtenção de novos conhecimentos relativos a um determinado aspecto da realidade (TRIVIÑOS, 1994). Nesta pesquisa, realizamos uma análise comparativa quanti-qualitativa do perfil dos estudantes de Licenciatura em EF da Universidade Federal de Goiás.

Esta análise corresponde a segunda etapa da pesquisa intitulada Formação de professores a distância: Um estudo de caso no campo da Educação Física. Sendo assim, é importante salientar que a primeira fase da pesquisa (PIMENTEL; LAZZAROTTI FILHO; SILVA, 2011) já fora publicada a qual corresponde ao Perfil do Estudante de Licenciatura em EF na modalidade a distância da Universidade Federal de Goiás. Deste modo, em alguns momentos, vamos nos remeter e fazer referência a essa publicação, tendo em vista que a primeira etapa da pesquisa é parte constituinte dessa análise comparativa de perfis.

Quanto à natureza operacional e técnica, este estudo realizou um diagnóstico acerca do perfil dos estudantes a partir da aplicação de um questionário presencial à totalidade dos estudantes matriculados nos nove polos da EaD no ano de 2009, e aos estudantes ingressantes matriculados no curso presencial, no ano de 2010². Este questionário buscou responder ao perfil socioeconômico, as experiências com as TIC, e as experiências com as práticas corporais. No curso a distância foram respondidos 268 questionários, dos 315 aplicados, alcançando um percentual de 85,7%, e no curso presencial foram respondidos 40 dos 70 questionários aplicados, alcançando um percentual de 57,1%.

Apresentação e discussão dos dados

Aspectos gerais

De acordo com a análise dos dados pudemos constatar que há uma grande diferença em relação a média de idade e o estado civil dos estudantes nas diferentes modalidades. Percebemos que a faixa etária

2-Foi aplicado o mesmo questionário em ambas as modalidades.

predominante dos estudantes da modalidade a distância se encontra entre os 26 e 35 anos, enquanto na modalidade presencial, a predominância situa-se entre os 17 e 25 anos de idade. Na modalidade a distância temos ainda que 21,2% dos estudantes se declararam acima dos 35 anos, enquanto na modalidade presencial não há essa ocorrência.

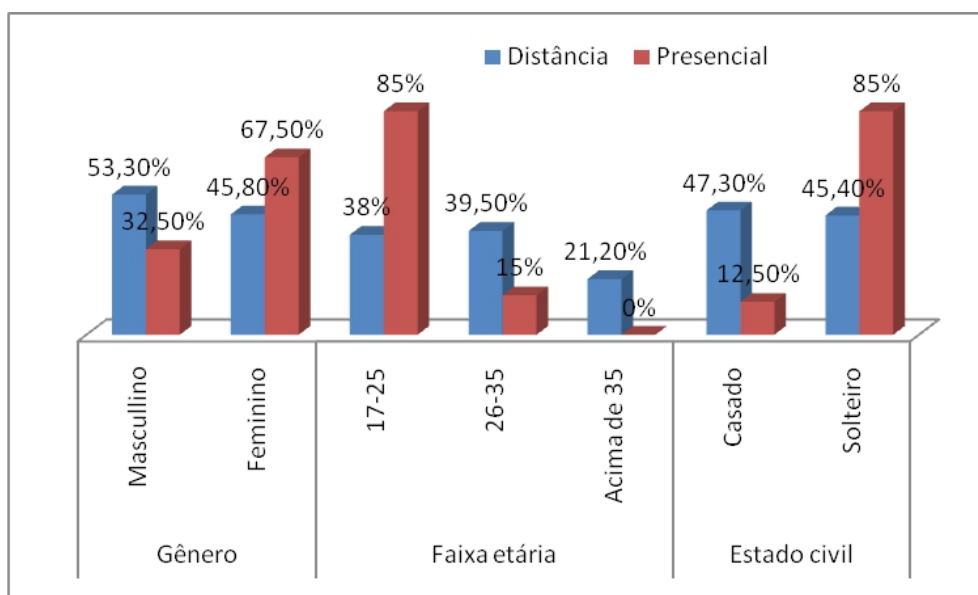


Figura 1: Porcentagem das características de gênero, faixa etária e estado civil dos estudantes, em ambas as modalidades

Quanto ao estado civil, percebe-se que poucos são os estudantes casados na modalidade presencial enquanto na modalidade a distância estes constituem a maioria, atingindo um percentual de 47,3%. Torna-se evidente a diferença entre o quantitativo de estudantes solteiros entre as duas modalidades, sendo que o presencial prevalece sobre o curso a distância nesta variável, além de que, na modalidade a distância a população masculina é mais incidente, diferente do que ocorre no presencial.

Em relação a situação de empregabilidade e a faixa salarial dos estudantes, percebemos grande disparidade em relação ao quantitativo de estudantes empregados e sem renda. Dos estudantes da modalidade presencial, 67,5% não trabalham e 65% se declaram não ter renda, enquanto na modalidade a distância 78,7% estão empregados e apenas 15,2% não tem renda³. Tanto os estudantes empregados da modalida-

3-Pimentel, Lazzarotti Filho e Silva (2011) relaciona as profissões indicadas pelos

de a distância quanto no presencial, igualmente, recebem em média uma faixa salarial inferior a R\$1.000,00 reais.

Já quanto a relação dos estudantes terem estudado em instituições públicas ou privadas de ensino durante o ensino médio e se este é o primeiro curso de graduação da vida destes estudantes, pôde-se observar: quanto ao curso superior completo foram 23,5% frente aos 15% no presencial; em relação ao fato de terem estudado integral ou na maior parte do ensino médio em instituições públicas, tivemos 86,9% no a distância enquanto no presencial foram 70%; e ao fato deste curso se caracterizar como o primeiro curso de graduação tivemos 28% de estudantes no a distância contra 15% do presencial.

Em relação à distância da residência destes estudantes até o polo, para a modalidade a distancia, e até a universidade para a modalidade presencial, identifica-se que grande parte dos estudantes residem a menos de 50km do local de estudo, em ambas modalidades.

Quanto ao transporte utilizado para chegar até o polo ou até a universidade, temos que, na modalidade presencial, onde o curso se realiza no município de Goiânia, há uma notável incidência de estudantes que utilizam o ônibus como principal meio de transporte para chegar a seus locais de estudo, enquanto o meio de transporte predominante na modalidade a distância é o carro. Este fato pode ser analisado considerando a perspectiva da faixa etária destes estudantes, assim como a empregabilidade e a renda salarial.

No ensino a distância, dos 268 estudantes que responderam o questionário obtivemos a ocorrência de 164 respostas que pretendem ingressar em curso de pós-graduação após a conclusão do curso de formação inicial, enquanto para o presencial dos 40 questionários respondidos obtivemos a ocorrência de 30 respostas. A intenção de fazer uma pós-graduação logo após a conclusão do curso foi predominante em ambas as modalidades, enquanto que o percentual de estudantes que se identificou como quem pretende trabalhar em escolas pode ser considerado pouco expressivo para um curso de formação de professores.

Moon (2008) afirma que devido a expansão dos sistemas educacionais está cada vez mais difícil atrair, reter e formar professores para o mundo de trabalho. Santini e Molina Neto (2005), identificam que a depreciação do trabalho docente pode estar afetando o estilo de vida positivo que pode levar ao afastamento da profissão. Estes autores

consideram que a Síndrome do Esgotamento Profissional (SEP)⁴ trata-se de, “(...) uma reação à tensão emocional crônica caracterizada pelo esgotamento físico e/ou psicológico, por uma atitude fria e despersonalizada em relação às pessoas e um sentimento de inadequação em relação às tarefas a serem realizadas”. (p.210).

No entanto, sabemos que a resposta acerca da pretensão profissional dos estudantes de fazer uma pós-graduação após a conclusão do curso pode não excluir a possibilidade de trabalhar na escola, mas sim dar continuidade aos estudos.

Experiências com as tecnologias de informação e comunicação

Em relação ao percentual de estudantes com acesso à internet e computador em casa, observamos que a maior parte dos estudantes possuem computadores com acesso à internet, estando um pouco mais evidente o percentual dos estudantes da modalidade presencial.

Quanto aos domínios das TIC, no que diz respeito aos seus conhecimentos sobre internet, processadores de texto e software de edição de imagens, percebemos que há uma superioridade no percentual de conhecimentos acerca das TIC dos estudantes da modalidade presencial sobre a modalidade a distância.

Em termos percentuais, em ambas as modalidades os estudantes classificaram predominantemente seu nível de conhecimento sobre internet e processadores de texto como básico, e em relação a seus conhecimentos sobre software de edição de imagens, os estudantes do ensino a distância assumem um nível insatisfatório (40,46%) enquanto no ensino presencial, novamente é constatado um nível básico (42,5%) de conhecimento sobre essa tecnologia.

Apesar da similaridade, é preciso avaliar que nosso instrumento de coleta de dados permite aos estudantes fazerem uma auto-avaliação de seus conhecimentos sem um critério definido. Portanto, buscamos compreender a relação dos estudantes com as TIC, de acordo com os conceitos de “nativos digitais” e “imigrantes digitais”, de Prensky (2001)⁵, identificando consideráveis diferenças entre ambas as modali-

4-A literatura reconhece o elevado estresse na ação docente como Síndrome de Burnout, a qual no Brasil vem sendo denominada de Síndrome do Esgotamento Profissional (SEP).

5-De acordo com Prensky (2001) as crianças que nasceram principalmente de 1980

dades, destacadamente em relação a naturalidade e facilidade nas relações estabelecidas com as tic.

Experiências com as práticas corporais

Identificamos um perfil de estudantes, que em sua grande maioria, freqüentavam as aulas de EF, seja se destacando por suas habilidades motoras, ou somente por participar regularmente das aulas. Apenas uma pequena porcentagem de estudantes se identificou como sujeitos que se escusavam de aulas de E F.

Em uma questão de múltipla escolha, procuramos conhecer quais eram suas experiências com a EF e as práticas corporais e identificamos que a maioria dos estudantes se situa no bloco que afirma ter participado de atividades tais como os jogos escolares, porém, sem pretensões profissionais.

Contudo, é importante destacar que na modalidade presencial, apesar de 30% dos estudantes não terem respondido a questão, tivemos um percentual de 17,5% de estudantes que se identificaram enquanto atletas ou ex-atletas profissionais. Estes dados indicam, e ao mesmo tempo reforçam a concepção de que a identidade do curso marca relação de proximidade com a vivência das práticas corporais por seus estudantes.

para frente, caracterizados pela presença das tecnologias e da mídia digital, são chamadas de “nativos digitais”, por apresentarem características mais rápidas, de multitarefas e autorais (onde além de ler as mídias, também produzem mídia). Estas crianças são as “native speakers” desta linguagem digital sobre computadores, vídeo games e internet. Enquanto os “imigrantes digitais” ainda tem que se apropriar dessa linguagem.

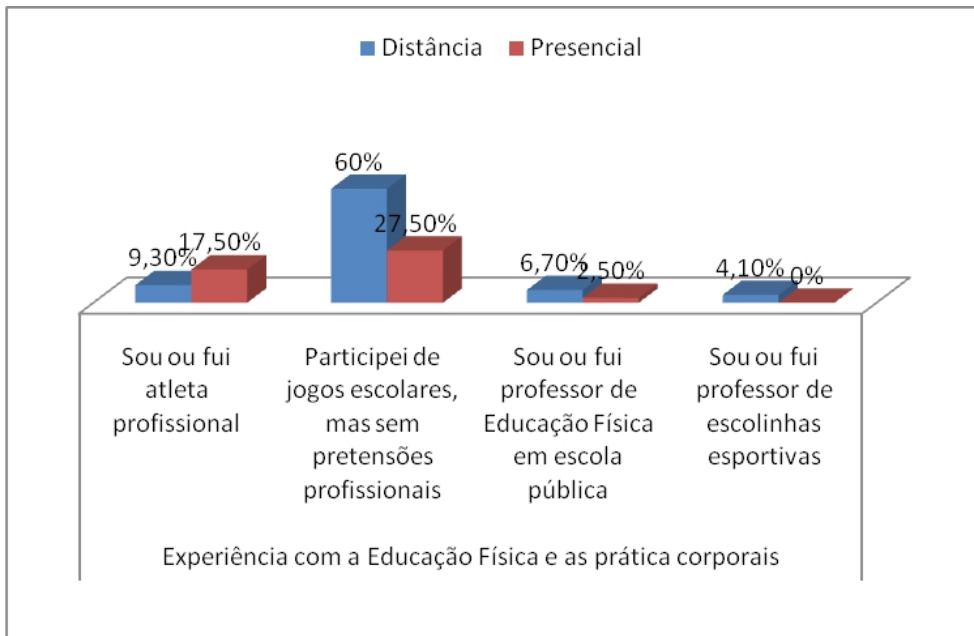


Figura 2: Experiências dos estudantes com a EF e as práticas corporais, em ambas as modalidades

No ensino a distância, os dados indicam que as participações nos jogos escolares foram ainda mais evidentes, o que pode ser melhor compreendido considerando-se que na década de 90 estes jogos eram muito fortes e já hoje são substituídos por festivais ou outras manifestações.

Bracht (2000) explica que o esporte, enquanto fenômeno cultural foi assimilado pela EF por interesse do próprio sistema esportivo, e tinha como objetivo socializar consumidores e produzir futuros atletas. Dessa forma, o esporte adentra ao sistema educacional e acaba por instrumentalizar a EF para atingir objetivos do próprio sistema esportivo, sendo considerado, inclusive, como elemento de valorização da área.

Quanto à área profissional, poucos estudantes identificaram-se como quem já havia uma experiência direta com a área escolar enquanto professor de

EF, ou em escolinhas esportivas, antes de entrarem no curso ou atualmente.

No que consta a prática corporal que mais gostavam/fazia e se atualmente realizavam alguma prática corporal, constatamos a predominância no grupo em relação ao esporte. Contudo, acredita-se que esta predominância possa influenciar no cotidiano escolar, de forma que o

professor por ter mais consistência e segurança diante de um conteúdo com o qual ele já tenha previamente uma experiência corporal se torna mais confortável seu desenvolvimento no currículo da EF escolar tornando o esporte como conteúdo praticamente único vivido pelos estudantes, assim como apresenta os estudos de Lopes da Silva (2002), e Figueiredo (2008).

Em outra questão de múltipla escolha, buscamos identificar e analisar quais eram os motivos principais que levaram estes estudantes ao curso de Licenciatura em EF, quais sejam: Gosto/prazer com as práticas corporais; Experiência profissional com o esporte; Experiência profissional com a EF escolar; Identificar como uma área importante e em crescimento; ou por falta de outro curso. Os resultados indicam que a opção por cursar EF entre os estudantes de ambas as modalidades foi decorrente, prioritariamente, devido o gosto/prazer pelas práticas corporais e em segundo por identificar como uma área importante e em crescimento, destacando que no ensino a distância, esta última foi mais evidente que no ensino presencial. Também obtivemos maior expressão para a opção referente à experiência profissional com a EF escolar, no ensino a distância.

Figueiredo (2008) no estudo que buscava compreender as experiências sociocorporais construídas anteriormente à formação inicial em EF, ao buscar saber se essas experiências influenciaram e influenciam nas relações, interesses, e valorização de determinados conteúdos curriculares no lócus da formação, identifica dados interessantes. O resultado desta pesquisa seja com estudantes do nono, quinto quanto do primeiro período, indica que tanto em relação às experiências dentro da escola quanto fora dela, o esporte e/ou outras atividades corporais são características marcantes.

Perguntamos, então, se estes estudantes achavam importantes aulas práticas durante o curso. Os resultados obtidos apresentaram que quase a totalidade dos estudantes acredita serem importantes aulas práticas durante o curso. Esta resposta marca ainda uma compreensão da EF no saber-fazer, e a importância de experimentar o saber corporal, uma especificidade do campo de formação, quanto de atuação. Confirma-se, também nesta questão, o quanto é marcante a experiência anterior e atual destes estudantes com as práticas corporais, em especial com o esporte, em um curso que já é marcado em sua herança histórica, pelo empirismo do saber-fazer como mencionado anteriormente,

da valorização da técnica, da tática, das habilidades físicas e das condições morfofisiológicas.

Pensando em analisar as representações e os estereótipos dos estudantes em relação a sua experiência pessoal com a EF, perguntamos como eles expressariam com uma palavra sua história com a disciplina na educação básica.

Organizamos, assim, as representações identificadas acerca desta experiência anterior com a EF escolar em seis categorias: atributos do saber-fazer, referências ao esporte, atributos da saúde, ludicidade e valorações positivas e negativas acerca da experiência.

Para compreender como que as predisposições e representações se fazem presente na vida desses estudantes nos apropriamos da experiência como uma categoria explicativa, que segundo Larrosa Bondía (2002, p. 21) “(...) é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca. Não o que se passa, não o que acontece, ou o que toca”. Para esse autor nem tudo que acontece é experiência e ela se diferencia, por exemplo, da vivência, usada quase como sinônimo, principalmente em campos como da EF onde ambos os termos estão presentes.

Para diferenciar o que se passa do que nos passa, Benjamim (1994) usa os termos vivência e experiência. Enquanto a primeira abarca de forma geral tudo o que se passa no cotidiano e que não deixam marcas nas pessoas por sua superficialidade, a segunda refere-se aos momentos vividos por uma pessoa que é retida na memória pela intensidade como toca esta pessoa, consciente ou inconscientemente.

Na análise das representações presentes nas histórias de vida dos estudantes em ambas a modalidade percebeu que as valorações positivas são centrais e superiores as valorações negativas nas histórias de vida com a EF escolar dos estudantes. Também se identifica que as ocorrências de experiências marcantes tiveram relação com os atributos do saber-fazer e o esporte. E ainda a presença dos atributos da saúde e o aspecto lúdico⁶.

A figura 3 demonstra um panorama geral de como a EF encontra-se representada na vida destes estudantes.

6-Pimentel, Lazzarotti Filho e Silva (2011) apresentam o quadro completo da análise das representações dos estudantes do curso de licenciatura em EF da modalidade a distância.

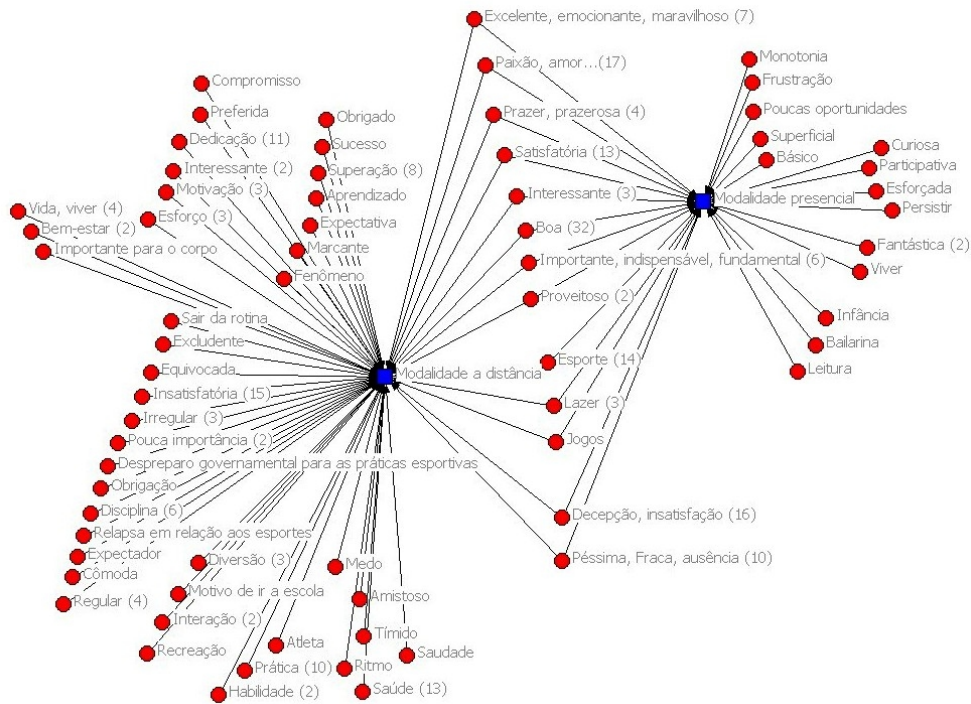


Figura 3: Representações da história de vida dos estudantes da modalidade a distância e presencial com a EF escolar, em uma só palavra

Em uma análise comparativa entre as percepções dos estudantes de ambas as modalidades não identificamos diferenças significativas. Em relação às valorações positivas encontramos na modalidade a distância 48,03% das respostas que fizeram referências diretas a essa representação, enquanto para as valorações negativas 21% identificaram essa referência como a mais marcante. Na modalidade presencial foram 48,3% e 19,3%, respectivamente.

Nas representações diretas acerca dos atributos do esporte e do saber-fazer encontramos o percentual de 21,9% na modalidade a distância e 29,03% na modalidade presencial. Sendo assim, as experiências marcantes com estes atributos nas aulas de EF foram maiores com os estudantes da modalidade presencial.

Pode-se supor que a escolha pelo curso de Licenciatura de EF seria decorrente das experiências positivas com a EF escolar, as quais de fato se mostram superiores às negativas. As experiências negativas, no entanto, também podem ser um dispositivo de busca pela EF, dado que no curso superior e posteriormente como professor, possibilitaria constituir outra prática pedagógica na EF escolar diferente da que es-

teve presente na sua história como estudante do ensino básico e fundamental, como informa Fontana (2001) acerca de sua experiência pessoal.

Argumentamos que o *habitus*⁷ do campo da EF, assim como trabalhado no texto de Pimentel, Lazzarotti Filho e Silva (2011) constituiu-se a partir de um componente que dá qualidade e especificidade a sua prática fundada, entre outras coisas, na experiência com as práticas corporais ou sociocorporais. E entendendo o *habitus* como atitudes interiorizadas que adquirem certo significado ao sujeito, percebemos que essa experiência mantém uma especificidade que ainda está fortemente arraigada ao curso de EF, que neste caso foi identificado a partir das representações presentes na vida dos estudantes⁸.

Considerações Finais

Identificamos entre os dois grupos de estudantes que há diferenças consideráveis em relação à faixa etária, estado civil, empregabilidade e transporte utilizado para chegar ao polo ou a universidade. O perfil do estudante à distância é identificado a partir de uma faixa etária mais alta ao estudante do curso presencial, sendo também predominantemente casado, empregado, e o carro consta como o principal meio de transporte para chegar ao polo do curso. O perfil do estudante presencial é predominantemente solteiro, de uma faixa etária de até 25 anos, não possui emprego e o ônibus é indicado como o meio de transporte mais utilizado para chegar até a universidade.

O estudante à distância é identificado como predominantemente do sexo masculino, com casa própria, e como quem trabalha mais de 40

7-Compreendido como um *modus operandi*, um princípio unificador e gerador que na prática funciona segundo as normas do campo sem tê-las na sua origem, é o sentido do jogo que faz com que se faça o que é preciso fazer, é uma certa automatização e um “(...) sistema de disposições inconscientes que constitui o produto da interiorização das estruturas objetivas e que enquanto lugar geométrico dos determinismos objetivos e de uma determinação, do futuro objetivo e das esperanças subjetivas, tende a produzir práticas e, por esta via, carreiras objetivamente ajustadas às estruturas objetivas”. (BOURDIEU, 2007, p. 201).

8-Figueiredo (2008) em estudo que buscou resgatar as lembranças dos estudantes nas séries iniciais e finais do ensino fundamental e no ensino médio, durante as aulas de EF, reforça que há uma hegemonia do esporte no currículo escolar.

horas semanais, o que faz com que, talvez, tenha certa limitação de tempo para estudar. Este estudante é identificado como quem estudou integralmente ou a maior parte em escolas da rede pública e ficou mais de três anos sem estudar antes de ingressar neste curso. Identificamos, ainda, que 25% destes estudantes já possuem ao menos um curso superior e 20,5% já tiveram experiências anteriores com a EAD.

O estudante presencial é caracterizado como predominantemente do sexo feminino, mora com os pais e não trabalha. Indicam os dados que este estudante também estudou integralmente ou a maior parte em escolas públicas e, ficou menos de um ano sem estudar antes de ingressar neste curso. É o seu primeiro curso superior e não possui experiências com a EAD.

Em relação às experiências com as TIC, consideramos que há um distanciamento no momento em que identificamos os estudantes do presencial como “nativos digitais” e os estudantes da modalidade a distância enquanto “imigrantes digitais”, devido a faixa etária predominante. Dessa forma, identificamos que os estudantes do curso presencial, os nativos digitais, possuem uma maior familiaridade e facilidade nas relações com as tic.

Em relação às experiências com as práticas corporais, já percebemos uma aproximação entre os dois perfis, identificando que em ambas as modalidades os estudantes se destacaram por suas habilidades motoras, ou mesmo sem estas participavam das aulas; participação nos jogos escolares, mais sem pretensões profissionais; declaração de que o esporte se fez enquanto a prática corporal que mais gostavam/faziam; e que ainda hoje possuem como hábito a realização de alguma prática corporal mais de 2 (duas) vezes por semana. A escolha deste curso decorre do gosto/prazer pelas práticas corporais por parte dos estudantes e concordaram, quase unanimemente, que deveria haver aulas práticas durante o atual curso, considerando a categoria do saber-fazer como predominante nas aulas de EF, além de representarem com valorações positivas sua história com a EF escolar.

Analisa-se que a relação de proximidade dos estudantes do curso com as práticas corporais além de reforçar as características e especificidade do curso, pode vir a facilitar em certa medida o processo de compreensão dos movimentos corporais, porém sem considerar que as experiências práticas sejam determinantes ou condição para o saber ensinar.

Com o propósito de compreender e visualizar de forma geral em quais pontos o perfil destes estudantes das modalidades presencial e a distância se assemelham ou diferem, em relação as suas características, apresentamos a figura 4.

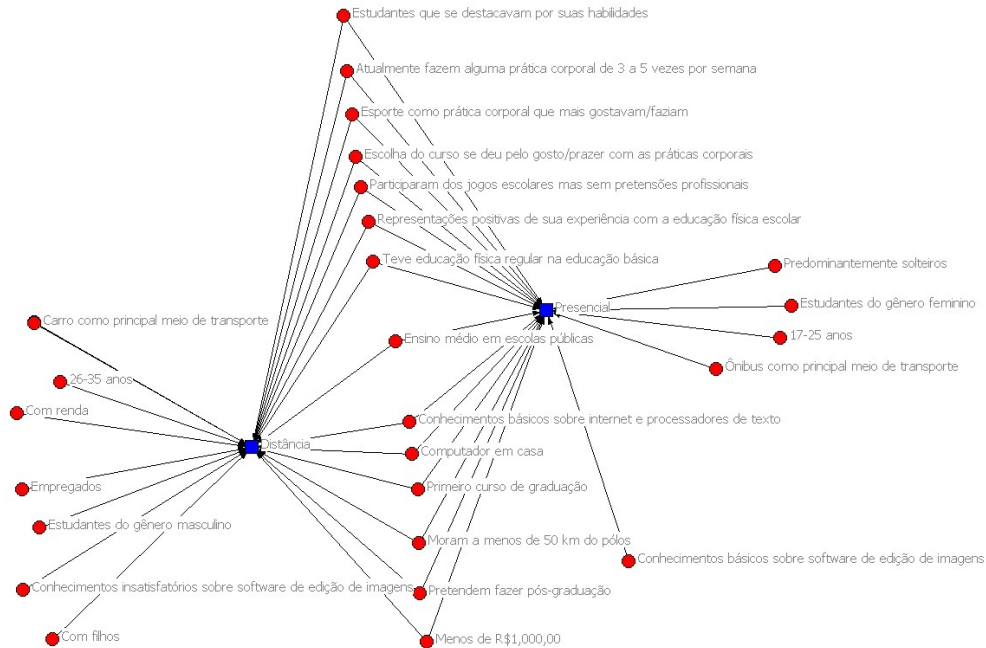


Figura 4: Atributos gerais sobre as características dos estudantes do Curso de Licenciatura em EF, na modalidade a distância e presencial

Sendo assim, percebe-se que os estudantes deste curso possuem diferenças significativas dentre os aspectos socioeconômicos e demográficos; uma maior familiaridade dos estudantes do presencial em relação as experiências com as TIC, devido a análise realizada; e uma relação de proximidade com a experiência dos estudantes do curso com as práticas corporais.

Comparative analysis of the profile of undergraduate students of courses in distance education and the faces education and the face of Physics University of Goiás

Abstract

This paper reports the findings of a study that analyzed the profile of the students compared the distance mode with the presence of the degree course in Physical

Education - EF Federal University of Goiás - UFG. A questionnaire was administered to all students who entered the selection process in 2009 with the return of 268 which corresponds to 85.7% in the distance and 40 which corresponds to 51.7% in the face. As a result, we highlight significant differences among socioeconomic and demographic indicators, a greater familiarity of the students in attendance with the Information and Communication Technologies-ICT, and a close relationship with the experience of bodily practices.

Keywords: Teacher Education. Comparative Analysis of Profile. Media and Physical Education.

Análisis comparativo del perfil de los estudiantes universitarios de los cursos en la educación a distancia y la cara de la Física de la Universidade de Goiás

Resumen

Este trabajo presenta los resultados de un estudio que analizó el perfil de los estudiantes en comparación con la modalidad a distancia con la presencia de la Licenciatura en Educación Física - EF de la Universidad Federal de Goiás - UFG. Se aplicó un cuestionario a todos los estudiantes que participaron en el proceso de selección en el 2009 con el regreso de 268 que corresponde al 85,7% en la distancia y el 40 que corresponde al 51,7% en la cara. Como resultado, se destacan las diferencias significativas entre los indicadores socioeconómicos y demográficos, una mayor familiaridad de los estudiantes que asistieron a la Información y las Comunicaciones-TIC, y una estrecha relación con la experiencia de las prácticas corporales.

Palabras clave: Formación de Docentes. El Análisis Comparativo del Perfil. Medios de Comunicación y Educación Física.

Referências

BRACHT, V. Esporte da escola e esporte de rendimento. **Movimento**, Porto Alegre, ano VI, n. 12, p. XIV-XXIV, 2000/1.

BARRETO, R. G. As tecnologias na política nacional de formação de professores a distância - Entre a expansão e a redução. **Educação e Sociedade**, v.29. n.104 - Especial, p. 919-937, out., 2008.

BELLONI, M. L. **Educação a distância**. 3. ed. Campinas, SP: Autores associados, 2003.

BENJAMIM, W. **Magia, arte e política**: ensaios sobre literatura e história da cultura. 7ª. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

BOURDIEU, P. **Os usos sociais da ciência**: por uma sociologia clínica do campo científico. Trad. Denice B. Catani. São Paulo: Ed. Unesp, 2007.

DIAS, S.S.; MARQUES, A.C. dos S.; OLIVEIRA, N.K.R.C.; MANIÇOBA, R.de S. O perfil do aluno de EAD. Estudo de caso do Curso de Licenciatura em Geografia a Distância da UAB/UnB. **Revista Eletrônica: Tempo-Técnica-Território**, v.1, n.3, 2010.

FIGUEIREDO, Z. C. C. Experiências Sociocorporais e Formação Docente em Educação Física. **Movimento**, Porto Alegre, v.14, n.01, p.85-110, jan/abr, 2008.

FONTANA, R. C. O corpo aprendiz. In: CARVALHO, Y; RUBIO, K. **Educação Física e Ciências Humanas**. São Paulo: Hucitec, 2001.

GIOLO, J. A Educação a distância e a formação de professores. **Educação e Sociedade**, Campinas, v.29, n.105, p. 1211-1234, set/dez., 2008.

HENRIQUES, C. M. Educação a distância da UAB/UFSM: Perfil dos estudantes, motivações para a escolha do curso e relacionamento com os profissionais envolvidos. **Revista Científica de Educação a Distância**, v.2, n.2, dez., 2009.

LARROSA BONDÍA, J. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. 2002. **Revista Brasileira de Educação**, n. 19, jan/fev/mar/abr., 2002.

LOPES DA SILVA, C. et. al. Estágio na escola: algumas mediações em aulas de Educação Física para turmas do ensino médio. **Caderno de resumos do III Encontro de Estudantes de Graduação dos Cursos de Formação de Professores da Unicamp**, p.13-14, 2002.

MOON, B. O papel das novas tecnologias da comunicação e da EAD para responder a crise global na oferta e formação de professores: Uma análise da experiência de pesquisa e desenvolvimento. **Educação e Sociedade**, Campinas, vol. 29, n. 104 - Especial, p.791-814, out., 2008.

OLIVEIRA, L.A.; QUEIROZ, J. V.; SOUZA, R.P.; QUEIROZ, F.C.B.P.; HÉKIS, H.R. Análise do perfil dos alunos ingressantes em cursos de graduação a distância para a tomada de decisões: O caso do curso de administração pública da UFRN. **Revista Científica de Educação a Distância**, v.3, n. 5, dez, 2011.

PRENSKY, M. Digital Natives, Digital Immigrants. **On the horizon**, Bradford, v. 9, n. 5, oct 2001. <http://www.marcprensky.com/writing/Prensky%20%20Digital%20Natives,%20Digital%20Immigrants%20-%20Part1.pdf>. Acessado em 14 de Novembro de 2010.

PIMENTEL, F. C; LAZZAROTTI FILHO, A.; SILVA, A. M. Perfil do estudante da licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Goiás na modalidade a distância. **Efdeportes**, Revista Digital. Buenos Aires, ano 16, n.156, maio, 2011.

SANTINI, J.; MOLINA NETO, V. A síndrome do esgotamento profissional em professores da Educação Física: um estudo na rede municipal de ensino de Porto Alegre. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v.19, n.3, p.209-22, 2005.

SILVA, A. M, et.al. A formação profissional em Educação Física e o Processo Político Social. **Pensar a Prática**, Goiânia, v.12, n.02, p. 1-16, maio/ago, 2009.

SOUSA, H. C. L. A (nova) política de formação de professores: A prioridade postergada. **Educação e Sociedade**, Campinas, v.28. n.100, p. 1203-1230, Out.2007.

ZUIN, A. A. S. Educação a Distância ou Educação Distante? O Programa Universidade Aberta do Brasil, o tutor e o professor virtual. **Educação e Sociedade**, Campinas, v.27, nº 96, p. 935-954, out., 2006.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução a pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1994.

.....
Recebido em: 17/02/2012

Revisado em: 17/05/2012

Aprovado em: 02/06/2012

Endereço para correspondência

fernandafefufg@hotmail.com

Fernanda Cruvinel Pimentel

Universidade Federal de Goiás

Faculdade de Educação Física

Campus Samambaia, Caixa Postal 131

CEP: 74001-970, Goiânia - Goiás - Brasil